

RESUMO

Acidentes causados por animais aquáticos constituem um problema de saúde pública, pela frequência e pela morbidade que apresentam. Esses acidentes se relacionam diretamente com as atividades de pesca e mariscagem artesanal, e quando acontecem nessas circunstâncias, se configuram em acidentes de trabalho. Pescadores e marisqueiras artesanais são acometidos diariamente por acidentes de tal natureza, porém, a bibliografia escassa e a pouca atenção dos poderes públicos em relação ao tema acabam por reforçar a invisibilidade desta problemática em relação a saúde do trabalhador. Os objetivos desse trabalho foram descrever e analisar as percepções dos pescadores artesanais e marisqueiras a respeito dos animais causadores de acidentes de trabalho, sobre sintomas e lesões causados por tais acidentes e seus itinerários terapêuticos. A metodologia empregada foi a qualitativa de cunho etnográfico, com análise das falas de 20 trabalhadores envolvidos na pesca artesanal e na mariscagem, entre homens e mulheres, tendo as coletas de campo ocorrido entre os meses de junho de 2016 a março de 2017. Os acidentes acontecem durante os processos de trabalho ou no percurso até os locais de pesca e mariscagem. As lesões possuem características perfuro cortantes e de envenenamentos, tendo como sintomas mais presentes, dor desproporcional ao tamanho da lesão e necrose. São relatadas incapacidades laborais temporárias e permanentes, que causam traumas psicofísicos e importante impacto econômico e social para esta população. Embora não sejam os únicos a causar acidentes, os animais causadores de acidentes mais graves e mais frequentes foram os niquins (*Thalassophryne nattereri* e *Scorpaena plumieri*), as arraias do gênero *Dasyatis* e os bagres da família *Ariidae*. Observou-se que os pescadores se dividem entre medo e respeito com relação aos acidentes e aos animais causadores, pois, embora temam e conheçam as consequências dos acidentes com animais aquáticos, também sabem de sua importância para a manutenção dos equilíbrios ecológicos que provêm a pesca para seu sustento. Não raramente adotam estratégias de normalização dos riscos e amparados em seus conhecimentos tradicionais, entram em processo de auto culpabilização. Nos itinerários terapêuticos dos acidentados, se configuram como importantes alternativas no tratamento dos acidentes a automedicação e os tratamentos populares. A falta de Unidades de saúde locais é agravada pelas dificuldades relacionadas ao relativo isolamento que logram as comunidades, localizadas em ilhas. Fazendo com que os acidentados por animais aquáticos tenham que realizar grandes deslocamentos na busca pelo tratamento dos sintomas e lesões e gravando os quadros e as sequelas deixadas por tais acidentes. A relação com o serviço médico formal é pautada por crença e descrença, sendo queixas frequentes a falta de estrutura das unidades de saúde e a desinformação dos profissionais no atendimento aos casos. Os caminhos trilhados pelos pescadores artesanais e marisqueiras, acidentados por animais marinhos no exercício de sua função, na busca pela cura e tratamento, têm forte relação com seus contextos socioeconômicos. Pois, embora tais acidentes provoquem recorrentes atendimentos nas unidades de saúde das comunidades e redondezas, os acidentados ainda sofrem com a falta de acesso aos serviços e com o despreparo dos profissionais de saúde para lidar com os casos. Se fazem necessárias ações integradas a nível de saúde, educação em saúde do trabalhador e políticas públicas inclusivas que, voltadas para o entendimento dos contextos socioculturais destas populações, abordem responsavelmente tal problemática.

Palavras chave: Antropologia da saúde, pesquisa qualitativa, acidentes de trabalho, animais marinhos peçonhentos

ABSTRACT

Accidents caused by aquatic animals are a public health problem because of the frequency and morbidity they present. These accidents are directly related to the activities of artisanal fishing and shellfish, and when they happen in these circumstances, they are in accidents at work. Anglers and artisanal anglers are affected daily by accidents of this nature, but the scarce bibliography and the lack of public attention on the subject end up reinforcing the invisibility of this problem in relation to the health of the worker. The objectives of this work were to describe and analyze the perceptions of artisanal and seafood anglers regarding animals that cause work accidents, about symptoms and injuries caused by such accidents and their therapeutic itineraries. The methodology used was the ethnographic qualitative one, with the analysis of the statements of 20 workers involved in the artisanal fishing and the shellfish, between men and women, with the field collections occurring between the months of June 2016 and March 2017. The accidents occur during work processes or on the way to the fishing and shellfish sites. The lesions have puncturing and poisoning characteristics, with more present symptoms, pain disproportionate to lesion size and necrosis. Temporary and permanent work incapacities, which cause psychophysical traumas and significant economic and social impact for this population, are reported. Although not the only ones to cause accidents, the most serious and frequent accidents were the niquins (*Thalassophryne nattereri* and *Scorpaena plumieri*), *Dasyatis* stingrays and catfish of the Ariidae family. It has been observed that anglers are divided between fear and respect for accidents and causing animals, because even though they fear and know the consequences of accidents with aquatic animals, they also know of their importance for the maintenance of the ecological balances that come from fishing for their livelihood. They not only adopt risk normalization strategies and are supported by their traditional knowledge; they enter into a process of self-blame. The paths of artisanal and shellfish anglers, injured by marine animals in the exercise of their function, in the search for cure and treatment, have a strong relationship with their socioeconomic contexts. In the therapeutic itineraries of the accident, victims are configured as important alternatives in the treatment of accidents to self-medication and popular treatments. The lack of access to medical services is due to the lack of local health units and is aggravated by the difficulties related to the relative isolation that the communities achieve because they are located on islands. This causes the injured to have to make large trips in the search for care or attention. The relationship with the formal medical service is based on belief and disbelief, with frequent complaints about the lack of structure and disinformation of professionals in the care of these cases. Although such accidents cause recurrent visits to the health units of the communities and surrounding areas, the accident victims still suffer from the lack of access to services and the lack of preparation of health professionals to deal with the cases. Integrated actions at the level of health and inclusive public policies are necessary that, with a view to understanding the socio-cultural contexts of these populations, address this problem responsibly.

Key words: Anthropology of health, qualitative research, work accidents, venomous marine animals